

Ficha de Trabalho nº14

1 “A mente só se compreende se tivermos em conta a sua dimensão biossocio cultural”.

Explica o sentido desta afirmação.

A complexidade humana só pode ser compreendida se tivermos em conta as dimensões biológica e sociocultural. Edgar Morin diz que “todo o acto humano é, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural”.

O modo como nos comportamos, aquilo que somos e como somos, é resultado das características biológicas, da influência, dos contextos e das situações. Para se compreenderem as características da situação e do contexto, é importante ter em conta a cultura e os modos de interacção social e também a história de cada um. Por isso, é impossível compreender como somos, como pensamos, como agimos, sem referência ao mundo em que vivemos.

O funcionamento mental não é independente das características quer do indivíduo quer da situação, constitui-se através do envolvimento activo do ser humano nos seus contextos ao longo da sua existência, e combina de forma criativa e não determinista elementos biológicos e sociais numa realidade psicológica com significado.

2 Mostra que o comportamento sexual é de natureza biossociocultural.

O comportamento sexual nos seres humanos está relacionado com o funcionamento de determinados mecanismos fisiológicos tais como o sistema endócrino. O córtex cerebral desempenha nos seres humanos um papel muito importante no despertar do impulso sexual pelos estímulos externos. A sexualidade tem uma matriz biológica.

Relativamente à influência cultural faz-se sentir de uma forma muito intensa no comportamento sexual humano. Assim se explicam as diferenças na manifestação e concretização do impulso sexual ao longo da História e nas diferentes culturas. A aceitação ou interdição da masturbação, o relacionamento sexual antes do casamento, a homossexualidade, o adultério são encarados de forma diferente em diferentes épocas históricas e em diferentes culturas. Em certas culturas, a poligamia é estimulada, noutras

é interdita. A quem deve partir a iniciativa sexual também varia: na nossa sociedade até há pouco tempo a solicitação sexual devia ser exclusiva do homem; entre os Kwomas (uma tribo que vive no Nordeste da Nova Guiné), a iniciativa deve partir das mulheres.

3 Relaciona necessidades e desejos.

Há uma interpenetração entre desejos e necessidades que tornam difícil a sua diferenciação. Às vezes estão mesmo intimamente ligados. Assim, a satisfação das necessidades primárias ou básicas está, por um lado, codificada cultural e socialmente e, por outro lado, traduzida em vontades e desejos pessoais. O modo como se satisfaz a fome depende de factores de ordem social e cultural, mas também dos desejos e vontades de cada um (há alimentos de que se gosta, outros que se evitam). Outras necessidades estão mais influenciadas pela construção social, como, por exemplo, o comportamento sexual. Nestes casos, necessidade e desejos no modo como os sentimos e compreendemos. Podemos ainda pensar na nossa aspiração ao reconhecimento por parte dos familiares e amigos, ou o desejo de possuir um determinado objecto, ou de ser visto pelos outros de determinada forma. Estes desejos e vontades tornam-se, assim, também necessidades, uma vez que sentimos a sua falta.

4 “A mente implica a totalidade da actividade psíquica”. Justifica esta afirmação.

O foco na informação vai dando lugar ao foco na construção de significado: a mente, mais do que tratar informação, vai criando significados. E aqui reside uma diferença fundamental com o modelo computacional: enquanto o computador se limita a executar regras abstractas, a mente humana funda-se em significados, projectos e intenções. A mente cria o sentido que nós atribuímos ao mundo e à nossa existência produz cenários e imagens do que ainda não aconteceu, projecta, imagina.

É com a mente que pensamos: pensar é ter uma mente que funciona e o pensamento exprime, precisamente, o funcionamento total da mente.

O pensamento é uma operação da mente que é contínua e que abrange quase todos os nossos processos mentais. O termo pensamento remete-nos para ideias, símbolos,

percepções, imagens, palavras, proposições, conceitos, intenções memórias... O pensamento envolve, portanto, todas as actividades mentais associadas com a formação de conceitos, a resolução de problemas, a decisão, a compreensão, a descoberta, a planificação, a criatividade, a aprendizagem completa, a imaginação, a memória...

5 Indica como a resolução de problemas requer flexibilidade dos raciocínios.

É com conceitos, organizados em raciocínios, que se desenham as estratégias mentais para a resolução de problemas. Estas estratégias não se limitam a um conjunto de procedimentos lógicos que seriam reproduzidos em situações semelhantes por diferentes pessoas. Uma das características do pensamento humano é a flexibilidade, que não permite definir, à partida, um percurso de resolução de problemas. Daí muitos autores referirem o polimorfismo do raciocínio humano, isto é, o raciocínio não se limita a seguir as regras rigorosas de cálculo.

6 A tomada de decisão não se limita a um modelo racional. Concordas? Justifica.

Sim, a necessidade de tomar decisões está muito presente nas nossas vidas. Algumas decisões fazem parte do nosso quotidiano e o seu resultado tem pouco efeito nas nossas vidas ou na dos outros. Mas há decisões que podem definir aspectos do nosso futuro e afectar também outras pessoas. Quando temos de tomar uma decisão, existe uma área de incerteza que nos obriga a escolher, a seleccionar entre várias opções. Mas as nossas decisões são afectadas por diversas variáveis, sendo as mais referidas as do conhecimento e as de motivação. As variáveis de conhecimento influenciam a tomada de decisão, na medida em que, quanto mais bem informados estivermos sobre as várias alternativas e possíveis consequências, maior será a probabilidade de se decidir bem. As variáveis de motivação afectam a decisão de forma consciente ou inconsciente.

7 Distingue pensamento convergente de pensamento divergente.

Pensamento convergente caracteriza-se pela síntese de informação e de conhecimento orientados para a solução de um problema. É um pensamento dominado pela lógica e

pela objectividade, em que dominam os raciocínios hipotético-dedutivos. Este tipo de pensamento está associado à resolução de problemas, designadamente de problemas de solução única. Corresponde à aplicação das regras lógicas e do conhecimento numa direcção para encontrar a solução correcta.

O pensamento divergente caracteriza-se por um processo de exploração em várias direcções, por um divergir de ideias, de modo a contemplar vários aspectos. Face a um problema surgem várias soluções originais. Implica a exploração cognitiva de várias soluções diferentes e inovadoras para o mesmo problema. Neste tipo de pensamento domina a intuição sobre as operações mentais de tipo lógico-dedutivo que caracterizam o pensamento convergente. É um pensamento associado à criatividade, por sugerir novas ideias e soluções originais.

8 “A criatividade é uma das manifestações da imaginação”. Justifica esta afirmação.

A maior parte dos psicólogos consideram que não se pode falar de pessoas criativas em tudo: as pessoas são criativas numa determinada área. Contudo, a criatividade implica sempre invenção, originalidade. A criatividade está presente em todas as produções humanas: científicas políticas, técnicas, até na resolução inovadora de um problema que ocorra no dia-a-dia.

Um ambiente social estimulante, que encoraje a diferença e a fantasia, que estimule a autonomia e a liberdade de escolha, cria condições para que uma pessoa possa desenvolver uma actividade criativa. Características pessoais, como a curiosidade, o empenho, o inconformismo, o gosto pela complexidade, pelo desconhecido e pela novidade, a autonomia, a inquietação, a insatisfação face ao que existe, são factores que favorecem a produção criativa.

9 Em que consiste a identidade pessoal?

A identidade pessoal é o conjunto das percepções, sentimentos e representações que uma pessoa tem de si própria, que lhe permitem reconhecer e ser reconhecido socialmente. A identidade é o que é essencial de uma pessoa, o eu contínuo, o conceito

interno e subjectivo do sujeito como indivíduo. É o conceito de si, isto é, o modo como nós nos definimos e que nos permite dizer “eu sou eu”. A identidade pessoal é o sentimento intrínseco de ser o mesmo, permitindo que nos reconheçamos como sujeitos únicos, como actores das nossas experiências passadas, presentes e futuras.

10 A infância e as relações precoces têm papel importante na construção da identidade.

Explica porquê.

As Relações Precoces são as primeiras ligações que um bebé adquire. Estas estabelecem um vínculo afectivo, normalmente com a mãe biológica, mas também a mãe afectiva e o pai podem estabelecer esse vínculo. Quando se fala em relações Precoces, fala-se também em desenvolvimento social: Estas relações e as que vamos desenvolvendo ao longo da vida explicam o que pensamos, o que sentimos, o que aprendemos. Assim, as relações precoces são um papel fundamental na construção de relações com os outros e na construção do eu psicológico. Por isso, quando se fala em relações precoces também se fala em desenvolvimento social.

11 “O processo de construção da identidade é contínuo e dinâmico.” Explica o sentido desta afirmação.

Estudos da década de 60 e 70 revelavam que a identidade estaria ligada a estruturas tradicionais de classe, não era algo de individual mas sim colectivo, intimamente ligada ao facto de um indivíduo pertencer a uma determinada classe social e em que todos os indivíduos pertencentes a essa classe teriam a mesma identidade, esta era imutável, circunscrita e permanecia no tempo com alguma solidez, tornando o assim o indivíduo dependente da estrutura social e não das suas próprias escolhas.

Para refutar estes paradigmas surgem os estudos sociológicos pós-modernistas e pós-estruturalistas que defendem uma identidade individual assente numa dinâmica social influenciada pelas relações sociais entre os indivíduos que compõem essa mesma sociedade. A identidade social é vista agora como algo que se constrói individualmente, algo que é dinâmico e pouco estável.

Vivemos hoje numa sociedade altamente globalizada em que tudo é muito dinâmico, instável e flexível, quer a nível profissional, económico ou político, como tal as identidades tornam-se também instáveis e susceptíveis às escolhas que cada indivíduo efectua. Ao mesmo tempo que surgem as mudanças sociais, a alteração de valores e padrões que regem uma sociedade, assim também os indivíduos têm poder para moldar a sua própria identidade.

12Mostra a importância dos outros na construção da identidade.

A génese da identidade, o seu desenvolvimento ao longo de toda a vida, está sempre marcada pela relação de interacção com os outros. A identidade é, ao mesmo tempo ser como os outros e ser diferente dos outros. O conceito de identidade está intimamente ligado ao conceito de alteridade. A identidade tem uma componente social, na medida em que a forma como nos olhamos a nós próprios é muito influenciada pela forma como os outros nos encaram e nos julgam. O processo de construção da identidade passa sempre pelo diálogo entre o universo interior e o exterior, entre mim e o outro. No processo de construção da identidade está sempre envolvida a dimensão biológica, isto é, o nosso corpo e a dimensão relacional, a nossa identidade constrói-se na relação com os outros, em todas as fases da nossa vida.

13 Distingue identidade pessoal, social e cultural.

A identidade pessoal envolve a percepção subjectiva que o sujeito tem da sua individualidade. A identidade pessoal é o conjunto das percepções, sentimentos e representações que uma pessoa tem de si própria. É o conceito interno e subjectivo do sujeito como indivíduo.

A identidade social pode ser definida como a consciência social que temos de nós próprios e que resulta da interacção que constantemente estabelecemos com o meio social em que estamos inseridos.

A identidade cultural, permite que o sujeito se reconheça através dos valores que partilha com a sua comunidade. A identidade cultural remete para todo o conjunto de valores que

o sujeito partilha com a comunidade a que pertence e que integra na sua identidade pessoal.

14 “A identidade desenvolver-se ao longo de toda a vida”. Explica.

A forma como o ser humano, desde que nasce, se relaciona com o meio e com os outros muda a cada momento que passa. A construção da identidade é um processo dinâmico e inacabado. A nossa identidade altera-se em função de um conjunto variado de ocorrências e atrasos.

São muitos os exemplos de situações que podem influenciar positiva ou negativamente a construção da identidade e da personalidade, ou a inter-relação dos traços que caracterizam a identidade construída.

Todos vivenciam situações que, pelos seus impactos, alteram, mais ou menos substancialmente as suas formas de ver o mundo e os outros, mas principalmente as suas identidades e as formas de se verem a si próprios.